

A LEITURA DOS PARADIDÁTICOS AFRO-BRASILEIROS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita Maria Sousa Franco ¹
Dania Rafaela Ferreira Carvalho ²
Joselma Santos Viana ³
Francinete Oliveira Colins ⁴
José Carlos de Melo ⁵

RESUMO

A literatura infantil afro-brasileira desempenha um papel crucial na formação da identidade negra das crianças, pois contribui para que, independentemente da raça, os educandos encontrem significados de pertença racial nas narrativas e se reconheçam como protagonistas de suas histórias. Diante disso, este artigo investiga como ocorre a construção da autoestima e da identidade negra na primeira infância, e como a escola aborda temas como racismo, preconceito e discriminação, visando promover a autoestima das crianças através da leitura de livros paradidáticos afro-brasileiros na educação infantil. O objetivo geral do artigo é analisar a utilização de materiais paradidáticos afro-brasileiros em escolas de educação infantil. Optamos pelo estudo da literatura infantil por entendermos que, assim como o currículo escolar e os materiais didáticos, ela não é neutra e tem o poder de educar e moldar a visão de mundo das crianças, tomando como base teórica as contribuições de Abramowicz e Oliveira (2011), Meireles (1984) e Munanga (2006). Esta pesquisa, de caráter interventivo com abordagem diagnóstica, foi realizada em uma instituição pública municipal de São Luís/MA. Contou com a participação de seis docentes e envolveu a coleta de dados através do Google Forms, a observação de planejamentos e a realização de oficinas teórico-práticas. O objetivo foi colaborar no desenvolvimento de habilidades tanto das crianças quanto dos docentes, utilizando sequências didáticas baseadas em livros paradidáticos como uma estratégia que permite aos educadores explorar diversos conteúdos com diferentes atividades. Os resultados indicam que a utilização de literatura afro-brasileira em contextos educacionais pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da autoestima e no fortalecimento da identidade racial das crianças desde a primeira infância.

Palavras-chave: Literatura infantil, Letramento, Infância, Educação, Branquitude.

INTRODUÇÃO

Abramowicz e Oliveira (2011) afirmam que as crianças, desde muito pequenas, passam por processos de subjetivação. No caso das crianças negras, esse processo se dá apoiado na

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, ritamsfranco84@gmail.com;

² Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, dania.rafaela@hotmail.com;

³ Mestra em Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, joselmasv@gmail.com;

⁴ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, francinetecolins1@gmail.com;

⁵ Professor orientador: pós-doutor em Educação, docente do Departamento de Educação II e do PPGEEB, Coordenador do GEPEID da Universidade Federal do Maranhão, melo.jose@ufma.br.

imagem social do negro subalternizado ao branco, como fruto do racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Nesse sentido, as crianças negras, por vezes, acabam se vendo fora de um padrão estético que elege as características eurocêtricas como as mais adequadas.

A escola e a creche podem ser consideradas um microrganismo da sociedade, onde as dinâmicas sociais são repassadas, aprendidas, reforças, desconstruídas, questionadas, criticadas, enfim, isso depende da postura que essas instituições tomarão. De acordo com Munanga (2006, p. 17),

[...] não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados somos produto de uma educação eurocêntrica e [...] podemos, em função desta, reproduzir consciente ou inconscientemente os preconceitos que permeiam nossa sociedade.

Portanto, vivemos em uma sociedade estruturalmente racista e a escola é um dos ambientes onde as crianças têm contato com essa estrutura.

A literatura infantil pode ser considerada um importante instrumento capaz de influenciar fortemente o processo de construção, reconhecimento e aceitação da identidade pessoal da criança. Também se configura como um instrumento que proporciona possibilidades de trabalhar as relações étnicas raciais, principalmente no âmbito escolar. Sem dúvida, é relevante o papel dos educadores e o despertar das suas consciências para o desenvolvimento de um trabalho literário que aborda a questão da diversidade, fomentando nas crianças um senso crítico e um discernimento com textos bem específicos para a idade.

É nesse contexto que surge esta pesquisa de intervenção escolar. A escola escolhida pertence à rede pública de ensino municipal de São Luís do Maranhão e está situada na área urbana da capital maranhense.

Em princípio, é preciso refletir acerca das terminologias “identidade” e “letramento” no contexto da educação infantil. O ambiente escolar consiste em um dos principais pontos de partida para a luta contra o racismo, pois é onde a criança tem seu primeiro contato com a educação formal, e os conhecimentos adquiridos nesse espaço influenciam diretamente a formação social e a construção da identidade e do letramento racial dos sujeitos que por ela passam.

Na trilha desta proposição, justifica-se que o interesse pela temática está relacionado com o contexto acadêmico e profissional dos pesquisadores e de sua participação como

membros do Grupo de Pesquisas, Educação, Infância & Docência (GEPEID), da Universidade Federal do Maranhão, que desenvolve várias pesquisas envolvendo temas da infância.

Nessa perspectiva, levantou-se a seguinte questão-problema para esta investigação: como estão sendo explorados os paradidáticos afro-brasileiros na construção da identidade e do letramento racial pelos docentes que atuam na educação infantil, nas turmas de Educação Infantil II, de 5 anos, pertencentes à rede pública municipal de ensino de São Luís do Maranhão.

A partir da questão-problema e das questões norteadoras, foi proposto como objetivo geral pesquisar como estão sendo explorados os paradidáticos afro-brasileiros na construção da identidade e do letramento racial pelos docentes que atuam na educação infantil nas turmas de Educação Infantil II de 5 anos, pertencentes a rede pública municipal de ensino de São Luís-MA. Como objetivos específicos: investigar se durante as atividades pedagógicas as crianças fazem uso dos paradidáticos afro-descendentes; conferir a importância da leitura como um meio de possibilitar a reflexão na primeira infância; promover a construção da autoestima das crianças na primeira infância, utilizando a leitura dos paradidáticos afro-brasileiros na educação infantil.

Como aporte teórico para esta pesquisa, foram utilizadas as contribuições de Abramowicz e Oliveira (2011), Meireles (1984), Munanga (2006), dentre outros. Conforme a concepção de identidade e letramento racial expressada no texto, explicamos a importância de compreender a necessidade de, desde a infância, resgatar a história, a cultura e a religião do povo preto a fim de construirmos uma educação antirracista.

Nesse sentido, pretendemos destacar práticas pedagógicas que favoreçam o estabelecimento de relações étnico-raciais positivas que são muito importantes para a luta contra o racismo nas escolas. A literatura infantil pode ser considerada um importante instrumento de construção ou reconstrução da identidade negra, pois esta é uma das formas pela qual construímos a nossa historicidade e passamos aos nossos descendentes o modo de viver de nossa cultura.

Este artigo foi organizado da seguinte forma: a primeira parte apresenta uma introdução sobre os objetivos definidos e as motivações da pesquisa; a segunda, o caminho teórico-metodológico trilhado nesta investigação, seguida dos resultados da discussão e das considerações finais.

Destacamos que os benefícios da pesquisa de intervenção escolar consistem na possibilidade de melhoria da prática educativa na própria escola e rede de ensino em questão, e em sua repercussão nas práticas pedagógicas, em (mais) leituras, letramento e construção de identidade afro-descendente através do uso dos paradidáticos afro-brasileiros. Também oferece

como benefício novas possibilidades de participação e expressão da cultura no cotidiano da educação infantil.

No contexto histórico brasileiro, está presente a nossa miscigenada formação, que contou com a participação de índios, brancos e negros. Essa mistura faz do Brasil um país de muitas culturas, diversas crenças, cores, saberes e valores.

O olhar de discriminação e menosprezo sobre o negro está presente na nossa história há muitos séculos e, por mais que já tenham sido criadas organizações que trabalhem em sua defesa, isto ainda é insuficiente para *minimizar* toda a injustiça sofrida pelo povo negro.

Com o propósito de desconstruir esse olhar pejorativo contra a população negra e na tentativa de minimizar historicamente as injustiças sociais, históricas políticas sofridas, desde o tráfico negreiro até a presente data, foi criada a Lei 10.639/2003, que insere no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica, valorizando sua contribuição para o desenvolvimento do Brasil (Brasil, 2003).

Após a Lei 10.639/2003 entrar em vigor, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) foi modificada para efetivar a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira.

É importante destacar que as experiências das crianças negras podem ser teorizadas por pesquisadores e pesquisadoras não negros, porque todas as pessoas têm um lugar de fala, no entanto, compreendemos que a localização social de quem fala deve ser sempre explicitada.

Posto isso, ressaltamos a coincidência que nos uniu e nos motivou à realização desta pesquisa: somos mulheres negras, professoras, gestoras em instituições de educação infantil e pesquisadoras das relações intrínsecas que envolvem as temáticas étnico-racial, gênero e infâncias, e é desse lugar, dessa localização social, que construímos nossa narrativa. É a partir dessas considerações que ressignificamos nossa própria prática, a partir das vivências com essas crianças, do que elas têm a dizer sobre sua identidade, sobre brancos, sobre negros, sobre suas características e sua aparência, sobre personagens, enfim, dando voz às crianças.

A criança não pensa nem melhor nem pior que o adulto; ela pensa de modo diferente. A nossa maneira de pensar é feita de imagens um pouco apagadas e de sentimentos empoeirados. A criança pensa com seus sentimentos, não com sua inteligência. Isso dificulta a nossa comunicação com ela e não há, provavelmente, arte mais difícil que a de falar com as crianças (Korczak, 1997, p. 26).

Este estudo, portanto, investiga como ocorre a construção da autoestima e da identidade negra na primeira infância e como a escola aborda temas como racismo, preconceito e discriminação, visando promover a autoestima das crianças através da leitura de livros paradidáticos afro-brasileiros na educação infantil.

O espaço escolar, assim como outros espaços sociais, não está isento da visão discriminatória acerca de índios e negros. Muitas vezes, a escola reproduz a visão de diferentes.

No âmbito escolar, é de competência da coordenação proporcionar momentos de formação continuada para que os docentes compreendam a importância de valorizar a leitura de diversos textos literários. Os conhecimentos teóricos estão sempre presente nas ações pedagógicas, através de intenções conscientes e inconscientes. No processo educacional as ações contribuem para a revolução e a transformação da realidade.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO: letramento através da leitura dos paradidáticos

A pesquisa científica é de suma importância para a sociedade, pois é por meio dela que encontramos respostas para diversos problemas que surgem em nossa comunidade. Conforme Gil (2002, p. 26) afirma, “a ciência tem a pretensão de chegar à veracidade dos fatos, valendo-se de diferentes métodos e caminhos para atingir seu objetivo”.

Pesquisar envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico, com o intuito de encontrar soluções para problemas propostos, por meio da aplicação de métodos científicos. De acordo com Gil (2002, p. 19), a pesquisa é “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”.

Para esta investigação, optamos pela pesquisa de intervenção pedagógica, considerando-a como uma atividade básica e sistemática da vida na sociedade pós-moderna.

Para Pereira (2019), a dialética na pesquisa-intervenção educacional refere-se ao processo de investigar contradições na prática educativa e propor intervenções como possibilidades de superação de contradições explícitas. De acordo com Damiani (2012, p. 60):

Nas pesquisas interventivas, é o pesquisador quem identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo, embora permaneça aberto a críticas e sugestões, levando em consideração as eventuais contribuições dos sujeitos-alvo da intervenção, para o aprimoramento do trabalho.

O local da pesquisa foi a Unidade de Educação Básica Elizabeth Fecury, escola pertencente à rede municipal de São Luís do Maranhão, que fica situada na área Itaqui Bacanga, na zona urbana. Optamos por envolver crianças das turmas de Educação Infantil I e II, juntamente com seus educadores, do turno matutino. As crianças selecionadas têm entre 4 e 5 anos de idade e estão distribuídas em três turmas, das quais escolhemos uma amostra de 15 crianças para a pesquisa.

Para esclarecer o processo de coleta de dados, utilizamos a observação com as crianças do Infantil I e II, feita por meio de um roteiro de perguntas. A pesquisa ocorreu em três etapas.

Na **primeira etapa**, apresentamos o projeto para a equipe pedagógica da U.E.B. Elizabeth Fecury, buscando a autorização para realizar a pesquisa de campo. Realizamos uma visita inicial para conhecer as professoras e explicar os objetivos do projeto que pretendemos aplicar na escola.

A **segunda etapa** consistiu na observação participante durante duas semanas em cada turma, com o objetivo de conhecer as crianças, explicar o motivo da nossa presença semanalmente e vivenciar a rotina delas. A partir dessas observações, pudemos organizar a terceira etapa, que envolveu a produção de um roteiro de perguntas para realizar entrevistas semiestruturadas com cada educador da U.E.B. Elizabeth Fecury, focando o planejamento e a formação continuada.

Na **terceira etapa**, ocorreu a análise e interpretação dos dados obtidos por meio da pesquisa conduzida pelos educadores, das observações das crianças e dos questionários elaborados no aplicativo Google Forms. Dez educadoras da educação infantil participaram do estudo. Em relação às crianças, empregamos a técnica de observação participativa, registrando momentos com elas. Das 10 crianças presentes nas duas salas, uma optou por não participar da entrevista e 4 estavam doentes, impossibilitando sua participação nas atividades desenvolvidas. As professoras participantes foram identificadas pela letra “C” de 1 a 10. No total, 10 professoras da Educação Infantil, todas do sexo feminino, com idades entre 36 e 69 anos, aceitaram participar da pesquisa. Nove delas possuem formação em pedagogia e uma, apenas o ensino médio.

Quadro 1 – Contato com a cultura afro-brasileira

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
C1	<i>Desde sempre e em diversos contextos, porque sou uma mulher negra que nasceu e cresceu em uma família afrodescendente, com toda uma ancestralidade proveniente de territórios quilombolas mara hences, que valoriza a tradição oral, a família entre outras manifestações culturais como as danças e a culinária de tradição local.</i>
C5	<i>Sim, quando estava estagiando no Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, participava das festas de terreiro, festas</i>

	<i>do Divino Espírito Santo, e bumba meu boi. pensa como pesquisador/ expectador.</i>
C6	<i>Sim. Trabalho sempre com livros infantis que retratam personagens negros e a cultura afro.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A literatura infantil afro-brasileira, para além de despertar a curiosidade sobre “o eu, o outro e o nós”, se usada na perspectiva da educação multicultural e antirracista promove a desconstrução de estigmas e estereótipos sobre grupos étnico-raciais historicamente discriminados e marginalizados na sociedade brasileira. Tal literatura apresenta uma linguagem de fácil compreensão, rica em imagens e enredos que encanta e desperta a curiosidade e o imaginário da criança.

Por meio desta e das demais literaturas pode-se trabalhar sentimentos e sensações como: estética, medo, insegurança, rejeição, culpa, intolerância, preconceito, discriminação, entre outros, de modo que a criança possa discernir o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, o reconhecimento da diversidade e da diferença (Brasil, 2017). É possível combater reproduções discriminatórias e racistas na infância (Quadro 2).

Quadro 2 – Você já realizou algum projeto pedagógico de valorização da cultura africana e afro-brasileira em sua prática docente? Em caso positivo, como foi esse trabalho?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
C1	<i>Sempre em meus recursos pedagógicos procuro trazer a diversidade dos povos, apresentar danças, brincadeiras e por último, mas, não menos importante, busco a inserção de vivências literárias com a literatura afro infantil.</i>
C5	<i>Estou realizando um de leitura, em que a criança toda semana leva um paradidático para casa e ler com os responsáveis, em seguida registra sua experiência com a história num caderno de registro.</i>
C6	<i>Sim, foi um projeto muito rico de conhecimentos e informações com o tema: A África está em nós; um projeto que envolveu, comunidade escolar, crianças, famílias e a comunidade em torno da escola!!</i>
C7	<i>Sim, realizamos na escola por meio da literatura infantil. Paradidáticos que trabalhavam a temática.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A eco-ancestralidade acredita que é possível combater reproduções discriminatórias e racistas na infância, mostrando que não se fala mais pelo corpo negro, pois o corpo fala por si só, como um “corpo-templo”, repleto de cultura, ressignificando-se na resistência, e no combate à discriminação e ao racismo. Essa pedagogia prega que a criança negra precisa conhecer a sua ancestralidade e assim, se reconheça e se empodere, podendo superar e ajudar a combater práticas racistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, além de coletar opiniões e pontos de vista das educadoras através da aplicação dos questionários, confrontamos os resultados com os dados obtidos em observações não participantes realizadas no ambiente escolar infantil. Os resultados demonstram a influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças.

Os contos populares, de tradição africana e afro-brasileira são também um importante e significativo modo de preservação da memória e da tradição, apesar de serem pouco valorizados pela literatura. Contudo, a sua importância já é reconhecida. A força desta cultura está na possibilidade de se promover novas experiências sobre a percepção do mundo. Com a educação quilombola, toda a comunidade aprende a desenvolver o senso de pertencimento social, pessoal e coletivo.

A introdução de contos africanos na educação infantil nada mais é que um dos meios de se fazer essa propagação, promovendo aprendizados de outras culturas, saberes e fazeres, através de uma pedagogia própria para comunidades remanescentes de quilombo. Assim, ocorre o aprofundamento do conhecimento do contexto histórico e cultural, de saberes locais, nas vivências, conhecendo sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. *In*: BENTO, M. A. (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**. São Paulo: CEERT, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção-painel: as pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16., 2012. Campinas. **Anais [...]**. Campinas: [s. n.], 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KORCZAK, J. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In*: BRANDÃO, A. A. (org.). **Cadernos PENESB**: população negra e educação escolar. Niterói: EdUFF, 2006. p. 15-34.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador, BA: Eduneb, 2019.